



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA BARBOZA LEITE SILVA

**FORMAÇÃO DOCENTE E OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA  
CIDADANIA**

ITAPORANGA - PB  
2014

MARIA BARBOZA LEITE SILVA

**FORMAÇÃO DOCENTE E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA  
CIDADANIA**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Regimênia Maria Braga de Carvalho.

ITAPORANGA - PB  
2014

---

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

---

S586f Silva, Maria Barboza Leite  
Formação docente e os processos de construção da cidadania  
[manuscrito] : / Maria Barboza Leite Silva. - 2014.  
31 p.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de  
Carvalho, Departamento de Educação Física".

1. Formação docente. 2. Cidadania. 3. Sociedade. I. Título.  
21. ed. CDD 371.26

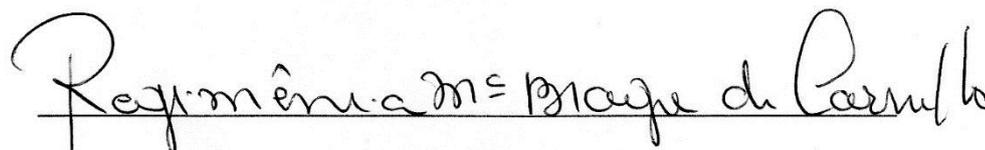
MARIA BARBOZA LEITE SILVA

**FORMAÇÃO DOCENTE E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA  
CIDADANIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviços Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

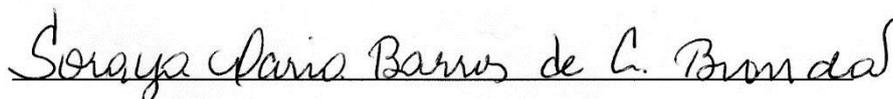
**Aprovada em 17/05/2014.**

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho - Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof.<sup>a</sup> Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Ms. José do Egito Negreiros Pereira

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

## DEDICATÓRIA

Dedico no término desta especialização primeiramente a Deus que me ungiu de forças, que me amparou e auxiliou em mais uma batalha e nesta etapa da minha vida.

Dedico a minha família pela compreensão de estar ausente em busca de novos horizontes em prol da minha carreira como educadora, e em especial a minha filha Rayane Pereira Barbosa que se disponibilizou a me ajudar no que fosse preciso, além do extenso carinho e amor que ganho reconhecimento em vocês o quanto eu posso contar com todos nas batalhas da minha vida.

A minha professora Dr<sup>a</sup>: Regimênia Maria Braga de Carvalho pela sua orientação e atenção na qual sempre esteve presente no que fosse preciso, além de tudo ter se tornado uma amiga, por isto peço ao meu bom Deus que a cubra de bênçãos e que a mesma saiba que estará guardada em meu coração.

Dedico aos meus colegas e aos demais que contribuíram para que chegasse o término desta jornada o meu agradecimento por toda ajuda recebida.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero primeiramente agradecer a Deus, fonte de toda vida, razão de toda existência. A quem sempre recorri nos momentos mais difíceis e mais felizes da minha vida. Quem sempre me inspirou e iluminou para fazer as escolhas que sempre fiz. A quem rogo, por minha vida, minha família e meus amigos.

Agradeço a todos que contribuíram nesta caminhada, familiares, aos meus mestres, colegas de classe, aos ocultos todo o meu carinho, toda minha dedicação e meus pedidos a DEUS para que todos recebam a benção do SENHOR e que neste dia de glória e realização compartilho esta felicidade com todos vocês.

## RESUMO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica a qual foi desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos apresentando como tema: “Formação Docente e o Processo de Construção da Cidadania” tendo como objetivo: Utilizar a prática docente na construção da cidadania. O mesmo encontra-se estruturado em dois capítulos pesquisados através de vários autores, são eles: Brzezinski, (1998), Couture (2000), Carvalho (2003), Freire (1991), Kincheloe (1997), Nóvoa (1997), Perrenoud (2005), Pinsky (2008), Pimenta (2005) e Santos (2010). O primeiro capítulo abrange a Formação Docente e o Ensino no Brasil. Já o segundo capítulo apresenta a importância da Cidadania e Sociedade. Nesse estudo verificou-se através dos autores pesquisados a importância da formação docente e a prática da cidadania na construção da mudança de valores na vida cotidiana dos alunos. Segundo Nóvoa “Formar um professor é possível? Formar não, formar-se! O professor forma a si mesmo através das suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e as teorias aprendidas nas escolas, mas com a prática didática de todos os seus antigos mestres e outras pessoas, coisas e situações com as quais interagiu em situações de ensino durante toda a sua vida”.

Palavras- chave: Formação Docente; Cidadania; Sociedade.

## ABSTRACT

This study is the result of a literature search which was developed based on material already prepared, consisting mainly of books and scientific articles presenting the theme: "Teacher of Citizenship and Construction Process Training" and the objective: Use the teaching practice in construction of citizenship. The same is structured in two chapters studied by various authors, they are: Brzezinski, (1998), Couture (2000), Carvalho (2003), Freire (1991), Kincheloe (1997), Nóvoa (1997), Perrenoud (2005), Pinsky (2008), Pimenta (2005) e Santos (2010). The first chapter covers the Teacher Education and Training in Brazil. The second chapter presents the importance of Citizenship and Society. In this study it was found by the authors researched the importance of teacher education and practice of citizenship in the construction of changing values in everyday life of students. According Nóvoa "Forming a teacher can? Form not formed! The teacher forms itself through its many interactions, not only with the knowledge and theories learned in schools, but with the teaching practice of all his former teachers and other people, things and situations with which they interacted in teaching situations throughout his life. "

Keywords: Teacher education; Citizenship; Society.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I: FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO NO BRASIL.....</b>	<b>11</b>
1.1 Perspectiva relacionada à formação da cidadania.....	11
1.2 Perspectivas atuais.....	14
<b>CAPÍTULO II: CIDADANIA E SOCIEDADE.....</b>	<b>19</b>
2.1 A escola na formação do cidadão.....	20
2.2 Processo de formação dos cidadãos na sociedade.....	22
2.3 Educação, cidadão e sociedade.....	23
2.4 Formação docente.....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

O educador busca e precisa compreender o seu papel no processo de construção da cidadania, a partir desse pressuposto podemos entender que o professor tem uma função específica nesse processo uma vez que ele é construtor e o transformador do cidadão, por isso a necessidade de entender a formação docente e a construção da cidadania.

A prática docente no Brasil está vinculada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB de 1996, que visa regularizar, fazer cumprir e atender as necessidades do ensino nas suas diferentes modalidades. Ou seja, a formação docente atende as necessidades do indivíduo em qualquer âmbito que ele esteja.

A cidadania compreende a formação de um cidadão no que se refere a exercer seus direitos e deveres dentro da sociedade em que ela vive. A cidadania é conceituada durante um longo processo histórico que tem sua gênese nas chamadas revoluções burguesas, respectivamente: a Revolução Inglesa, a Revolução Americana e a Revolução Francesa (Pinsky; Pinsky, 2008). Trata-se de um período de transformações e rupturas na sociedade ocidental, em que se constituíram valores e conquistas que contribuíram para a construção da cidadania.

Durante esse processo o corpo docente teve grande influência no processo de construção da cidadania principalmente no Brasil, onde se passou um longo processo histórico que contribui na formação do indivíduo. Os desafios da sociedade não poderiam ser vencidos sem a ajuda do professorado, um olhar pela história mostra que a cidadania no Brasil ainda se encontra em construção e o corpo docente contribui efetivamente no processo de da cidadania do Brasil.

O educador precisa e pode se situar como participantes do processo da construção da cidadania, ele pode desenvolver sua prática profissional como sujeito crítico na questão de construir cidadãos com direitos e deveres, a formação docente anda junto com a construção da cidadania no Brasil. Tendo como preocupação a construção do cidadão a atividade docente no sentido de

transformação do cidadão persiste nas condições de transmitir ao indivíduo a maneira de exercer sua cidadania na sociedade.

Portanto devemos pensar se a formação docente é verdadeiramente a ponte que liga transformar o indivíduo em um cidadão, se ele deve se comprometer e se ele influencia em construir alunos- cidadãos solidários e participativos. Também é preciso entender se a educação é um recurso usado pela sociedade pra formar cidadãos mesmo que ele não seja capaz de chegar a formar um cidadão completo, é necessário entender se é possível capacitar os docentes para que os mesmos saibam influenciar o indivíduo no processo de construção da cidadania.

## **CAPÍTULO I: FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO NO BRASIL.**

A formação docente no Brasil está vinculada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que visa regularizar, fazer cumprir e atender as necessidades do ensino nas suas diversas modalidades, ou seja, a formação docente atende as necessidades do indivíduo em qualquer âmbito que ele esteja.

Em base ao referencial teórico à formação docente é construída historicamente antes e durante o percurso profissional do professor, assim podemos dizer que esta formação depende do embasamento teórico e prático desenvolvidas no cotidiano. Esta formação constitui um processo que implica em uma reflexão permanente o educador está sujeito a se transformar e ao mesmo tempo ser transformado pela sociedade.

Nesse sentido, Pimenta (2005) enfatiza que a educação não só retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade. Por isso está vinculado no processo humano e civilizatório. O professor ocupa um lugar central de porta-voz do saber para transformar a sociedade em busca de novos horizontes.

### **1.1 Perspectiva da formação docente relacionada à formação da cidadania**

A formação docente na perspectiva reflexiva mais do que um espaço é uma necessidade, pois ele é o intermediário da busca de formar cidadão e mostrar uma sociedade com valores e princípios a serem discutidos. A partir da perspectiva freireana é possível afirmar que o corpo docente utiliza escutar, ao indivíduo para ensiná-lo a aprender, pois só assim é possível transformar a sociedade.

Para Freire (1991, p.135):

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não

quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala.

Ao escutar o corpo docente pode e deve ter comprometimento com a sociedade, tendo em vista que ele inicia um processo de reconhecer a necessidade do indivíduo.

A dimensão das habilidades didáticas implica o domínio das técnicas e procedimentos metodológicos relativos à área do saber, quer seja no processo ensino-aprendizagem desenvolvido no interior da sala de aula, quer seja no processo global da humanização do homem, de preparar para o trabalho, para a vida social, para a cultura da consciência política (Brzezinski, 1998).

Segundo Nóvoa (apud Santos, 2010) existem duas concepções de formação predominantes no campo educacional: o estruturante e a interativo-construtivista. O primeiro o qual engloba os paradigmas tradicional, comportamentalista e universitário escolar, está fundamentado na lógica organizacional da racionalidade técnica. O segundo modelo, que reúne a dialética, a reflexiva e a investigativa, baseia-se nas necessidades dos sujeitos e nos contextos educativos e é denominado de racionalidade prática.

No modelo estruturante, os professores devem consumir os saberes eruditos da academia, uma vez que o locus privilegiado de formação é a universidade. Desconsidera-se a trajetória de vida docente. No interativo-construtivista, a formação é vista como um permanente processo de construção e reconstrução do fazer docente.

De acordo com Santos (2010) o tratamento recai não mais no professor enquanto indivíduo, mas no profissional da educação que desenvolve uma atividade de caráter social e, por isso, encontra-se submerso em uma teia de relações que compreendem as dimensões coletivas.

.Nessa perspectiva, em que os docentes são entendidos como sujeitos num contínuo desenvolvimento, a escola é vista como locus da formação. São eixos dos processos formativos: o desenvolvimento pessoal, que pressupõe a valorização do professor; o desenvolvimento profissional, que valoriza os saberes da profissão e o desenvolvimento organizacional, que ressalta o papel da escola.

A formação do professor não é vista como um aspecto que possa contribuir para mudanças na realidade sociopolítica, mas para a adaptação nessa sociedade que deve ser preservada, conservada da forma em que está.

No modelo orientado para a pesquisa da prática, as habilidades técnicas são consideradas meios e não fins do ensino. Essa concepção de formação enxerga a formação docente como uma possibilidade de o professor readquirir consciência política.

Segundo Kincheloe (1997), a formação docente é inerentemente política, porque eles sempre agem de maneira a levar à manutenção ou à transformação dos arranjos institucionais dominantes da escolarização e das atitudes sociais econômicas e políticas que sempre os acompanham. A formação de professores tem o papel de formar profissionais de ensino para ensinar e da pesquisa para analisar o que está ocorrendo na escola e na sociedade.

A formação de professores na perspectiva reflexiva mais do que um espaço é uma necessidade, além disso, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal – profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condição de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores, do local de trabalho, em redes de auto formação e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalham no conhecimento e na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações dos mercados produtivos, da formação de alunos crianças e jovens.

O perfil do professor para o século XXI solicita a construção de uma identidade profissional que não seja imutável, mas capaz de leituras aprofundadas sobre o fenômeno educacional. Tal perfil se caracteriza por um processo de construção do sujeito historicamente situado e tem haver com o que emerge da necessidade da sociedade em dado contexto e momento histórico, tomando as finalidades educacionais da sociedade em seu conjunto para compreender o sujeito que se pretender formar. Ora, muito mais do que se pretender ler os desafios desta sociedade de uma maneira linear cabe ao professor refletir sobre sua realidade, sobre as múltiplas determinações que condicionam a reprodução ou transformação da sociedade, mobilizando-a por meio de interlocutores o objeto histórico de sua adesão ou contestação.

Ser professor então passa a ter um caráter dinâmico, reflexivo, transdisciplinar e solicitando que o professor saiba articular o saber de forma significativa desdobrando uma visão de totalidade e não fragmentação, de completude e não de dimensão lacunar, de participação e não de isolacionismos de ações.

## **1.2 Perspectivas atuais**

Os dilemas que caracterizam a política de formação docente nos colocam desafios que precisamos enfrentar. Eis os principais:

- Fragmentação e dispersão das iniciativas, justificadas pela chamada “diversificação de modelos de organização da Educação Superior”;
- Descontinuidade das políticas educacionais;
- Burocratismo da organização e funcionamento dos cursos no qual o formalismo do cumprimento das normas legais se impõe sobre o domínio dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão docente;
- Separação entre as instituições formativas e o funcionamento das escolas no âmbito dos sistemas de ensino;
- O paradoxo pedagógico expresso na contraposição entre teoria e prática, entre conteúdo e forma, entre conhecimento disciplinar e saber pedagógico-didático.
- Jornada de trabalho precária e baixos salários.

O enfrentamento desses desafios implica a abertura de novas perspectivas, cujas características se contrapõem simetricamente aos referidos desafios contra:

- A fragmentação e dispersão das iniciativas, propomos uma concepção orgânica da formação de professores centrada no padrão universitário e nas faculdades de educação como locus privilegiado da formação de professores;
- A descontinuidade das políticas educacionais, defendemos uma política educacional de longo prazo que priorize a formação de professores cultos em cursos de longa duração;

- O burocratismo da organização e funcionamento dos cursos, propugnamos pela transformação das faculdades de educação em espaços de ensino e pesquisa que possam receber os jovens candidatos ao magistério colocando-os num ambiente de intenso e exigente estímulo intelectual;
- A separação entre as instituições formativas e o funcionamento das escolas, propomos uma forte articulação entre os cursos de formação e o funcionamento das escolas, considerando dois aspectos: tomar o modo de funcionamento das escolas como ponto de partida da organização do processo formativo e redimensionar os estágios como instrumento que situe a administração dos sistemas de ensino, as escolas de Educação Básica e as faculdades de educação, atuando conjuntamente em regime de colaboração na formação dos novos professores;
- As várias formas de manifestação do paradoxo pedagógico, entendemos que sua solução demanda uma formulação teórica. Esta superaria as oposições excludentes e conseguiria articular teoria e prática, conteúdo e forma, assim como professor e aluno, numa unidade compreensiva desses dois polos que, contrapondo-se entre si, dinamizam e põem em movimento o trabalho pedagógico. E essa nova formulação teórica foi à tarefa a que se propôs a Pedagogia Histórico-Crítica. Acreditamos que a orientação metodológica posta em movimento por esta pedagogia recupera a unidade da atividade educativa no interior da prática social, articulando seus aspectos teóricos e práticos que se sistematizam na pedagogia concebida ao mesmo tempo como teoria e prática da educação. Superamos, assim, o dilema próprio das duas grandes tendências pedagógicas contemporâneas: a concepção tradicional e a concepção renovadora.

Enfim, em contraste com jornadas de trabalho precárias e com baixos salários é preciso levar em conta que a formação não terá êxito sem medidas correlatas relativas à carreira e às condições de trabalho que valorizem o professor, envolvendo dois aspectos: jornada de trabalho de tempo integral em uma única escola com tempo para aulas, preparação de aulas, orientação de estudos dos alunos, participação na gestão da escola e reuniões de colegiados

e atendimento à comunidade; e salários dignos que, valorizando socialmente a profissão docente, atrairão candidatos dispostos a investir tempo e recursos numa formação de longa duração.

É preciso, pois, ficar claro que não é possível equacionar devidamente o problema da formação dos professores sem enfrentar simultaneamente a questão das condições de exercício do trabalho docente. Isso porque, de fato, esses dois aspectos se articulam e se relacionam na forma de ação recíproca.

Com efeito, por um lado o entendimento de que o trabalho docente é condicionado pela formação resulta uma evidência lógica, assumindo o caráter consensual do enunciado de que uma boa formação se constitui em premissa necessária para o desenvolvimento de um trabalho docente qualitativamente satisfatório. Inversamente, é também consensual que uma formação precária tende a repercutir negativamente na qualidade do trabalho docente.

Por outro lado, embora esse aspecto não seja muito enfatizado, constitui também uma evidência lógica que as condições do exercício do magistério reciprocamente determinam a qualidade da formação docente. E isso ocorre em vários sentidos.

No primeiro sentido, se evidencia o fato de que a formação dos professores se dá, também, como um trabalho docente por parte dos formadores. Portanto, se as políticas educativas, como regra geral, não priorizam o provimento de condições adequadas para a realização do trabalho docente, também os cursos de formação dos professores se desenvolverão em condições insatisfatórias, o que resultará numa formação igualmente insatisfatória.

No segundo, observamos que as condições de trabalho docente das escolas, a que se destinam os professores em formação, também influenciam a própria formação na medida em que o processo formativo implica o aspecto prático que tem como referência a rede escolar onde os estágios devem ser realizados. Ora, se o funcionamento das escolas é precário, os estágios também serão precários e, no limite, podem até mesmo ser inviabilizados ou reduzidos a procedimentos meramente formais.

Finalmente — e este talvez seja o aspecto mais importante — as condições de trabalho docente têm um impacto decisivo na formação, uma vez que elas se ligam diretamente ao valor social da profissão. Assim sendo, se as

condições de trabalho são precárias, isto é, se o ensino se realiza em situação difícil e com remuneração pouco compensadora, os jovens não terão estímulo para investir tempo e recursos numa formação mais exigente e de longa duração. Em consequência, os cursos de formação de professores terão de trabalhar com alunos desestimulados e pouco empenhados, o que se refletirá negativamente em seu desempenho.

Ora, tanto para se garantir uma formação consistente como para se assegurar condições adequadas de trabalho é necessária à provisão dos recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo tempo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação, exaltando sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos classificadas como “sociedade do conhecimento”, as políticas predominantes se pautam sempre pela busca da redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante.

Trata-se, pois, de eleger a educação como máxima prioridade, definindo-a como o eixo de um projeto de desenvolvimento nacional e, em consequência, carrear para ela todos os recursos disponíveis. Não se trata, pois, de colocar a educação em competição com outras áreas necessitadas como saúde, segurança, estradas, desemprego, pobreza etc. Ao contrário, sendo eleita como o eixo do projeto de desenvolvimento nacional, a educação será a via escolhida para atacar de frente, e simultaneamente, todos esses problemas.

Deve-se, pois, estabelecer uma íntima conexão entre o Plano Nacional de Educação e o Plano de Desenvolvimento Econômico do país.

Nessa conexão, a meta da universalização da Educação Básica deve ser traduzida, em termos de infraestrutura, na construção de escolas em todo o País, dotando-as de todos os equipamentos necessários ao funcionamento do ensino. Isso significa que a indústria da construção civil e os seus sucedâneos, como as indústrias da produção de móveis, de aparelhos sanitários etc., serão dinamizadas a partir da meta física da universalização da educação.

Em termos dos recursos humanos, a mesma meta da universalização da Educação Básica implica a contratação de professores e funcionários para atuarem nas escolas, dinamizando a política de empregos. E, para atender a essa necessidade de mais professores, será necessário investir na ampliação

da oferta de vagas nos cursos de licenciatura de boa qualidade, isto é, nas universidades públicas.

A absorção de milhões de professores e funcionários com jornada de tempo integral, com salários dignos, garantirá condições adequadas ao trabalho pedagógico. Ao mesmo tempo, dinamizará os vários setores da economia, vale dizer, a indústria, a agricultura e o comércio, para atenderem às necessidades de consumo dos diferentes tipos de profissionais que atuam nas escolas.

A organização dos currículos e o provimento dos meios para viabilizar a aprendizagem dos alunos garantirão o alcance das metas pedagógicas e dinamizarão a indústria da produção de livros, cadernos e todos os materiais utilizados na aprendizagem da leitura e da escrita.

Ou seja, o dinheiro investido na manutenção das escolas e nos salários dos professores e funcionários não sai do processo produtivo, mas nele permanece fazendo girar a roda da economia. E, com a economia aquecida, os governos terão aumentados significativamente suas receitas com a arrecadação de impostos, contando com recursos para financiarem os diferentes programas considerados de interesse público.

Por fim, transformando-se a docência numa profissão socialmente atraente, em razão dos altos salários e das boas condições de trabalho, ela será capaz de atrair muitos jovens dispostos a investir recursos, tempo e energia numa alta qualificação obtida em cursos de graduação de longa duração e em cursos de pós-graduação, à semelhança do que ocorre hoje com a medicina.

Com um quadro de professores altamente qualificados e fortemente motivados no exercício de sua atividade profissional, a qualidade do trabalho pedagógico necessariamente se elevará. E estará resolvido o problema da qualidade da educação, tão debatido nos dias atuais.

## **CAPÍTULO II: CIDADANIA E SOCIEDADE**

A cidadania é uma condição construída historicamente que compreende diversos conceitos de formar um cidadão a exercer seus direitos e deveres dentro da sociedade em que vive. O conceito moderno de cidadania é o resultado da articulação, mais ou menos conflituosa entre o liberalismo e um esforço de adaptação da política e do conceito de cidadania dos antigos (COUTURE, 2000).

Enquanto para Pink (2008, p.19) a “[...] cidadania pode ser qualquer atitude cotidiana que implique a manifestação de uma consciência de pertinência e de responsabilidade coletiva.”, ou seja, o conceito de cidadania está relacionado a um grupo, a uma sociedade e para poder existir uma relação harmoniosa e efetiva entre os sujeitos deve ser bem esclarecido. A consciência dos direitos e deveres e seu reconhecimento pelos órgãos competentes que legitimam o “ser” cidadão na sociedade. Com o desenvolvimento das sociedades surgem novas mentalidades e necessidades, por isso, mais direitos e deveres dos cidadãos são criados.

A cidadania como construção social enfatiza, portanto, a importância da formação de valores e atitudes capazes de tornar os indivíduos cidadãos livres, responsáveis, éticos, autônomos e participativos.

Costure (2000) conceitua cidadania como associada à ideia de liberdade e igualdade, trazendo assim a concepção que a cidadania está ligada a uma expressão libertária, onde o cidadão pode se manifestar sem ser interferido, pois sobre ele atua seus direitos na qual o mesmo pode controlar suas vontades e decidir que cidadão deseja ser.

Durante o processo de construção da cidadania o corpo docente contribuiu na formação do indivíduo, os desafios da sociedade não poderiam ser vencidos sem ajuda do professorado, um olhar pela história mostra que a cidadania ainda se encontra em construção e o corpo docente pode contribuir no processo de construção da cidadania.

Para a construção da cidadania esse estudo precisa alertar que deve haver debates coletivos entre as concepções existentes sobre cidadania e se

posicionar sobre as práticas educativas e as formas de relação com saber dos estudantes capazes de contribuir na formação da cidadania pretendida.

Não se trata de uma relação rígida a educação pode contribuir para que seja transformado ou mantido mediante as experiências concretas que o professor é capaz de repassar os direitos e deveres de exercer um cidadão, esse processo de construção pode ser exercida pela formação docente é necessário saber qual a intervenção ou o ato que a formação docente pode atuar neste processo.

A educação tem como finalidade a construção da cidadania. Na escola sua ação e reflexão poderão contribuir com uma educação emancipadora, onde os cidadãos e cidadãs descubram a sua real capacidade de perceber o mundo em que vive. A regulamentação da cidadania mostra que o individuo torna um cidadão com três dimensões como explica José Murilo de Carvalho.

O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os que possuíssem apenas alguns dos direitos. Os que não se beneficiassem de nenhum dos direitos seriam não cidadãos (CARVALHO, 2003, p.9).

A cidadania é, portanto, o resultado de intervenções humanas conscientes na ordem social e política. Dessa forma, é parte do decurso evolutivo da cidadania a aquisição de consciência pelos cidadãos, sendo essa a primeira etapa do processo. Dificilmente conseguiremos definir como se forma a consciência cidadã, mas podemos compreender sua importância pelos efeitos por ela produzidos.

## **2.1 A escola na formação do cidadão**

Na escola, durante os processos de socialização, a criança tem a oportunidade de desenvolver a sua identidade e autonomia. Interagindo com os amiguinhos se dá a ampliação de laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos. Isso poderá contribuir para o reconhecimento do outro e para a constatação das diferenças entre as

pessoas; diferenças essas, que podem ser aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

As instituições de educação infantil se constituem em espaços de socialização, propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa.

Desse modo, na escola, criam-se condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais.

A escola deve dar total atenção à criança como pessoa, que está num contínuo processo de crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades.

A atenção recebida na escola reflete na criança, fazendo com que tome consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa de seu desenvolvimento. As transformações que ocorrem em seu pensamento se dão simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão.

A criança bem atendida, considerada um cidadão, enquanto cresce se depara com fenômenos, fatos e objetos do mundo; pergunta, reúne informações, organiza explicações e arrisca respostas. Desse modo, ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a vida, a natureza e a cultura.

Além de promover a educação da criança, mostrando o correto, muitas vezes a escola terá que propiciar situações para que os pais reflitam sobre seus papéis e atribuições, tendo em vista que seus filhos permanecem mais tempo com os profissionais da escola do que com eles mesmos.

A criança é movida pelo interesse e curiosidade, e, motivada pelas respostas dadas pelo profissional da escola, através de informações vindas dos livros, notícias, reportagens, televisão, rádio, etc. ela ficará segura, sentindo-se protegida naquele espaço onde é cidadã.

A infância é um período de desenvolvimento cultural do ser humano, cuja importância vai ficando cada vez mais clara e precisa à medida que avançam os conhecimentos sobre o desenvolvimento do cérebro.

É tarefa primordial tanto dos pais, como também da escola o trabalho de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições. E que este ser em formação seja futuramente um cidadão consciente, crítico e autônomo desenvolvendo valores éticos, espírito empreendedor capaz de interagir no meio em que vive.

Nessa perspectiva, família e escola devem aproveitar, ao máximo, as possibilidades de estreitamento de relações, porque o ajuste entre ambas e a união de esforços para a educação das crianças e adolescentes deve redundar, sem dúvida nenhuma, em elemento facilitador de aprendizagens e de formação do cidadão.

## **2.2 Processo de formação dos cidadãos na sociedade**

O professor/formador deve basear-se nos currículos de habilidades e competências e conseqüentemente na formação de um cidadão emancipado, seja capaz de entender que não está somente de passagem por aqui, mas que tem um papel fundamental na formação dos cidadãos que a sociedade complexa e globalizada deseja, apontando para a necessidade da universalização dos saberes, para que cada membro de um determinado contexto social possa participar no desenvolvimento de melhores condições de qualidade de vida.

A base para uma sociedade mais justa está em oferecer uma “educação voltada para a cidadania e a solidariedade, essa passa por uma democratização da educação escolar, uma elevação do nível de informação e de reflexão de todos, quaisquer que sejam a profissão e a condição social em seu horizonte” (Perrenoud, 2005, pg. 96).

O autor ainda reforça:

“Formar para a solidariedade é, portanto, formar indivíduos críticos, que querem e podem tornar-se autores, defender seus interesses, explicar e combater os mecanismos que engendram a violência, a miséria, a exclusão” (Perrenoud, 2005, pg. 97).

A educação para cidadania procura despertar no aluno sua criticidade e capacidade de analisar os fatos que acontecem na sociedade, podendo ser pessoas capazes de mudar sua história, dependendo de sua consciência e força de vontade para fazer valer sua importância no contexto social, sendo a escola e o professor os principais mediadores dessa construção da consciência crítica que se almeja.

A proposta é formar cidadãos com visão de mundo que ultrapasse as barreiras do comodismo, da disputa pelo poder, do egoísmo, sendo pessoas com capacidades de enxergar o ideal de liberdade nas suas relações em sociedade, tendo a possibilidade de agir em sociedade.

### **2.3 Educação, cidadão e sociedade**

A educação é um processo de humanização que torna os indivíduos participantes, mas também transmissores do processo civilizatório às gerações futuras. É prática social, e como tal, deve ser de responsabilidade de todas as instituições da sociedade; enquanto processo sistemático e intencional ocorre, efetivamente, na escola.

A educação se constitui como um importante meio de acesso aos bens culturais e um caminho para a emancipação dos sujeitos, pois é através dela que adquirimos conhecimentos necessários para melhor participar, de modo autônomo e consciente, dos diferentes espaços sociais e políticos e também do mundo profissional.

Nesse sentido, a educação é imprescindível para o exercício da cidadania e dos demais direitos dos cidadãos, nos diferentes espaços sociais. Daí a necessidade do professor estar constantemente refletindo acerca de sua própria prática, e também estar em contínua busca de novos conhecimentos, fazendo de sua prática pedagógica uma verdadeira práxis, na qual o conhecimento converte-se em ação transformadora e a ação transformadora converte-se em conhecimento, assumindo um verdadeiro comprometimento com o ensino.

Muitos os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação. O novo modelo social que se impõe traz novas e diferentes tarefas para a educação, de forma que é preciso compreender e refletir o trabalho

pedagógico numa dimensão maior, que abrange não somente o espaço da sala de aula, mas toda uma sociedade que pede por transformações.

A educação é um caminho através do qual é possível assegurar e dar continuidade a um projeto de vida, enriquecendo-o e ampliando-o cada vez mais. É um processo que nos permite ampliar e aperfeiçoar o nosso olhar, no sentido de conhecer e compreender com mais clareza o mundo em que vivemos, tornando-nos também capazes de transformar o meio social que nos cerca. Por intermédio da educação, podemos crescer enquanto seres humanos e intervir na história, nos identificando enquanto agentes históricos capazes de modificar os rumos da sociedade, construindo um mundo mais justo e solidário.

Para cumprir sua função social a escola e os professores devem minimamente instrumentalizar o aluno na escrita, na leitura e nos rudimentos do cálculo e ajudá-lo a “ver o mundo” de forma crítica, ou seja, compreender a realidade onde vive. Para isso, a escola brasileira tem que melhorar seu trabalho para atender às prioridades da comunidade a que serve intervindo mesmo no interior da sociedade a fim de transformar o que precisa ser transformado.

Formar o cidadão é o objetivo maior da escola dos nossos dias. No entanto, esta função social não vem sendo exercida a contento pela instituição escolar neste nosso país de contrastes, onde convivem grandes desigualdades econômicas, culturais e sociais. É preciso ter clareza do que seja essa tarefa e decidir que Homem se quer formar, para a realização de uma prática pedagógica que instrumentalize nossas crianças e jovens, nos saberes indispensáveis para uma inserção social competente.

## **2.4 Formação docente**

A formação de futuros docentes é a preocupação de inúmeros educadores do Brasil e do mundo; a profissão de professor passa por questionamentos nunca vistos. Pimenta (2000), no livro Saberes pedagógicos e atividade docente, se contrapõe à ideia de que há uma desvalorização profissional do professor, visto como simples reprodutor e/ou monitor de conhecimentos elencados em programas pré-elaborados, destacando que vem se empenhando na formação de professores, tendo em vista que “cada vez

mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares "(Pimenta, 2000, p.15)".

E o que é preciso para formar o educador, aquele que será o responsável pela construção de cidadãos? É preciso lembrar que hoje os professores se defrontam com uma situação surpreendentemente nova, diferenciada daquela para a qual foram preparados, ou seja, a mera transmissão de conhecimentos; quase sempre mal formados e mal informados, ficam paralisados ante tantos desafios. As cobranças dos pais e da sociedade têm exigências que eles não conseguem resolver, o que os torna culpados por todo o fracasso e a incapacidade da escola.

Vivemos uma conjuntura ímpar, onde a própria ciência se apresenta repleta de indagações e incertezas, com definições provisórias. Por isso é tão difícil forjar caminhos e direções quando se pretende formar o educando, escolher este ou aquele conhecimento, atender esta ou aquela necessidade que com certeza, enfrentarão. E em relação aos valores, às atitudes e condutas: quais estimular, para que saibam conviver harmoniosamente em grupos heterogêneos? A sociedade cobra que sejamos os melhores, dando exacerbado valor ao material, ao individual e ao personalismo, ao vencer na vida!

Parece impossível formar em nossos dias homens e cidadãos, seres ao mesmo tempo individuais (capazes de se realizarem como pessoas) e sociais (que se identificam com seu grupo), pois a escola não sabe bem que caminho tomar: ou estimula os alunos para a crítica, para a participação e para a autonomia ou forma indivíduos para a disciplina e para a submissão ao trabalho.

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas (Pimenta, 2000, pg.17-18).

O trabalho docente tem como objetivo específico ensinar, contribuindo para a humanização dos alunos, esta é a função principal a ser exercida pelo educador. Por isso,

Espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (Pimenta, 2000, pg.18).

Para cumprir a finalidade da educação escolar, que é a transmissão sistemática de conteúdos acumulados historicamente pelo homem, o professor deve assegurar ao aluno uma apropriação sólida desses conhecimentos para que este consiga participar plenamente da vida social pelo acesso à cultura, ao trabalho, à cidadania. A prática pedagógica tem como pontos de partida e de chegada a prática social e esse homem que se quer educar estão inseridos numa sociedade concreta e historicamente determinada.

O desafio que se coloca, neste momento em que pela modernidade há uma complexificação da escola, é o de como formar profissionais com competência pedagógica para preparar o homem para a vida social, para o exercício do trabalho e para a cultura da consciência político-social, sem que este seja dominado e submetido à opressão característica da sociedade dividida em classes (Brzezinski, 1998, pg.162).

A educação é um ato político; logo, não há atividade educativa que não se faça ideologizada. A consciência de nossos alunos será formada em muitos aspectos pelos nossos comportamentos, atitudes e opiniões.

O educador deve participar da construção do projeto de vida da comunidade a qual está inserida, num processo histórico e dialético. Ele é um político, um cidadão, comprometido com o povo e isso não pode ser esquecido quando ele entra na sala de aula.

Portanto é necessário entender qual a verdadeira contribuição da formação docente no processo de construção da cidadania, qual a sua influência de construir um cidadão digno que cumpre seus direitos e deveres e segue com uma sociedade justa e solidária.

A reflexão sobre como a escola e a formação de professores podem contribuir para a construção da consciência de cidadania como construção social pode ser facilitada pela discussão do conceito de “relação com o saber” do aluno, pois, a depender do tipo de “relação com o saber” que o sujeito estabelece, estará se construindo como autor de sua própria história ou, ao contrário, sendo conformado como um sujeito passivo, heterônomo, subserviente.

À medida que o educador aprende com os seus alunos e vice-versa, consciente da ressignificação de sua prática por conta de suas interações também com os demais professores e integrantes da escola e da sociedade consideramos que houve realmente aprendizagem, que não se reduz num momento, sendo fruto de interfaces que orientam o “ser” pela revisitação do sentido de ser homem, no sentido de ser um sujeito em construção, no sentido de ser cidadão, no sentido de entender que a formação profissional do educador não acontece linearmente, mas é resultante de continuidades, aprofundamentos e amadurecimento da educação em sentido contextual, considerando também rupturas e permanências que a sensibilização da ação pedagógica promove pela leitura mais cuidadosa de uma realidade multidimensional.

É necessário refletir a atual problemática da formação de professores para atuarem nas escolas brasileiras que, na maioria das vezes, não oportunizam aos alunos o desenvolvimento para o pleno exercício da cidadania, totalmente isoladas das expectativas, das necessidades, dos valores, dos costumes e das formas de sobrevivência das comunidades em que se inserem.

A política educacional vigente no Brasil necessita de análise apurada em suas práticas, uma vez que a relação entre educação e política não é uma questão moderna e se torna fator de grande importância quando as políticas educacionais planejadas e implementadas contemplam a formação da cidadania.

Nesse sentido, acredita-se ser necessário cada vez mais investir na profissão do professor e na sua formação. Um dos aspectos que se considera relevante é o de possibilitar ao professor em formação, experiências de estágios durante o curso, inserindo-o no contexto escolar, no contato com alunos, com outros professores e com os conteúdos. Pensa-se que dessa forma a formação pode oferecer melhores ferramentas para que assim o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência, possa gradativamente ser construído.

Nesta perspectiva, o tão falado “choque com a realidade” pode ser minimizado e enfrentado, e situações de desencantamento e frustrações com a profissão poderiam ser evitadas, tendo em vista que os acadêmicos por estarem desde o 1º semestre em contato com a realidade educacional estarão mais preparados para enfrentá-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Nóvoa (1997) Formar um professor é possível? Formar não, formar-se! O professor forma a si mesmo através das suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e as teorias aprendidas nas escolas, mas com a prática didática de todos os seus antigos mestres e outras pessoas, coisas e situações com as quais interagiu em situações de ensino durante toda a sua vida.

Portanto, entendo que a formação que considera a práxis pode assumir características de um processo de formação emancipatória, vislumbrando a cidadania como aspecto fundamental que contribui para uma inserção crítica e criativa dos indivíduos na sociedade. Esta perspectiva privilegia o aspecto formador do desenvolvimento humano. O professor cumpre um papel de inventor, criador e descobridor. É ele quem é visto como pesquisador e explorador da e na sua prática.

Esse estudo, ao mesmo tempo em que contribui para o meu desenvolvimento, pois vou me construindo como educadora, oferece possibilidades de reflexão também a outros educadores assumindo um caráter de trabalho solidário, tão desejado em nossos tempos e tão necessário para a construção coletiva de uma escola. É preciso acreditar na possibilidade de mudança, de avanço nos cursos de formação de professores.

Segundo Freire (1996), a formação docente verdadeira deve fazer-se alheada do exercício da criticidade, que sugere a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação.

## **CONCLUSÃO**

Pensar numa educação cidadã, de qualidade, significa dar crédito a Formação Docente na construção de novos paradigmas que respeitem as diversidades culturais, garantindo a democracia na sociedade se houver a participação de todos tendo em vista que é necessário um trabalho intenso para que os objetivos sejam alcançados e que a busca por formar um indivíduo que cumpra e que está agindo na sociedade como um formador de opinião, e rege suas leis deve ser um trabalho árduo e necessita de uma grande contribuição do educador no processo de construção da cidadania.

## REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRZEZINSKI Iria. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. In: SERBINO, Raquel Volpato (org.). **Formação de professores**. São Paulo: UNESP, 1998.

COUTURE, Y. 2000. *À l'ombrie de l'individu*. In : M. POTVIN; B. FOURNIER; Y. COUTURE (dir.), **L'individu et le citoyen dans la société moderne**. Montréal, Presses de l'Université de Montréal.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil, o longo caminho**. 4ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

KINCHELOE, Joe L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Trad. Nize Maria Campos Pellnada. Porto Alegre: artes Médicas, 1997.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2ed. 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania: O papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2005.

SANTOS, Edlamar Oliveira. **A formação continuada na rede municipal de ensino do Recife: concepções e práticas de uma política em construção**. 2010. Tese (Doutorado em Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.